

CORREIO PAULISTANO

Editor-gerente— Joaquim Roberto de Azebedo Marques

ANNO XXXI

S. Paulo—Sabbado, 28 de Junho de 1884

N. 8357

UNIÃO CONSERVADORA

O Conselho Director da UNIÃO CONSERVADORA, em sessão de hontem, resolreu dirigir-se a todos os seus correligionários da União para pedir-lhes que não tomem votos antes de ficar definitivamente encerrada a lista das candidaturas para a eleição de deputados gerais.

Os consultados os representantes das localidades da cada um dos Conselhos Directores tomara então a liberdade de organizar aquela lista, evitando jamais o seu primeiro de práticas harmonizadas n'ella, tanto quanto possível, as justas aspirações dos últimos interesses do partido.

S. Paulo, 20 de Maio de 1884.

JOAQUIM DA SILVA PRADO, presidente.
 ANTONIO PACHECO RODOVALHO.
 JOAQUIM RODRIGUES.
 MENDONÇA ANTONIO DUARTE DE AZEVEDO.
 ESTEVÃO A. DA SILVA.

EXTERIOR

EUROPA

Na França continuavam os jornais a se ocupar dos negócios da China.

O Almirante Lopes telegraphou ao seu governo dizendo que foi bem recebido em Pequim.

O presidente do conselho não aceitou a proposta feita por Andriozzi, de um inquérito na administração de Corsega, e pediu uma ordem do dia para o simples, que a câmara aprovou por 300 votos contra 198.

O conselho de ministros resolveu que se realize amanhã uma exposição universal em Paris. Segundo a essa exposição maior esplendor, em razão da coincidência com o aniversário da revolução francesa!

O ministro do interior proibiu a venda em França de jornal anarquista Freiheit, publicado em Nova-York por Jefo Moat.

Esta folha, muito apreciada entre os operários de nacionalidade alemã, ultrapassou em violência tudo o que tem sido publicado pelos jornais anarquistas franceses.

Ultimamente publicava um artigo em que dizia que não estava, longe, o dia em que cada operário sahia de manhã com a firme resolução de matar um burguês. Terminava por este conselho aos operários franceses:

« Paga o vosso aluguel com tiros do revolver. Se o vosso senhor vos rende a aluguel, respondete-lhe alugando-lhe uma bala no ventre. »

Mesmo que foi há quatro sábados a Paris para realizar conferências nos anarquistas alemães perto da Bastilha, mantém relações com os principais agitadores do partido anarquista francês.

Morreu o conde d'Haussonville. Era membro da academia francesa, senador e oficial da Legião de Honra. Publicou estudos históricos e políticos entre outros obteve deixou a História da revolução de Lorraine e a Praga. Nesses últimos anos d'Haussonville enunciou-se intensamente à sociedade de proteção dos alegrenses-lorrenses, de que elle era presidente.

A minoria liberal da câmara austriaca tomou a deliberação de dissolver o clube da esquerda unida, formado por occasão do advento dos conservadores, para fazer oposição às invasões políticas da coalção dos nacionalistas.

Sabe-se que a queda dos liberais austriacos prevale em grande parte das dissensões levantadas entre os progressistas e os moderados.

A vitória dos conservadores resultou em um grupo compacto toda a oposição.

Foi em um questo grave que o desacordo se produziu.

Um número razoável de liberais ha tempos que manifestava tendências de seguir o exemplo que lhes fôr dado pelos seus adversários da Bohemia—descriver os trabalhos parlamentares.

Esta idéa requiri um número considerável de membros desta assemblea na abertura da última sessão.

As exigências da maioria conservadora, a rejeição sobre tudo do moço estabelecendo que o alemão fosse a língua oficial do império, passaram incito na resolução dos deputados.

Numa reunião especial realizada recentemente, Plessner reproduziu a sua proposta, que obteve os suffrágios de quasi todos os liberais; parece que só os liberais da Morávia se não conformaram com a proposta. Em presença desta dissensão, foi dissolvida o clube liberal.

E, pois, de esperar que, na abertura da sessão

proxima, a maior parte dos bancos da esquerda separem uns dos outros.

O governo deverá então examinar o assumpto, assim de saber se o seu sistema político se malograria se se chegasse o momento de fazer concessões ao partido alemão.

Das eleições para deputados do Reichsrath se verificaram recentemente em Vienna. Nunca houve luta eleitoral tão encarniçaada.

A circunscrição de Mariahilf elegeu o dr. Kupp, do partido liberal alemão, e a cidade, que tinha dois candidatos, o liberal Neuber e o antisemita Pfeiffer, elegeu Neuber.

Em Vienna houve manifestações ruidosas e nomeadas ali se viram a favor de Pfeiffer e contra os judeus.

O período eleitoral está em plena atividade na Hungria.

Os chefes das várias frações apresentaram-se aos eleitores e desenrolaram os seus programmas.

A maior parte dos oradores tratou a questão da separação económica da Áustria e da Hungria, recentemente suscitada pelo estabelecimento do mercado de Treiberg, Mauricio Jockei em Kalchbad e o dr. Farkas em Arad, produzindo-se contra esta separação que, segundo elles, teria consequências fatais para a prosperidade económica e agrícola da Hungria.

Os partidos disputam neste momento a vitória: o partido liberal ou governamental, a oposição moderada e os independentes da extrema esquerda. Parece que a oposição moderada dirige ao presente, poucas probabilidades de era previsões.

Os democratas socialistas da Áustria fiziam primar em Budapest um manifesto que foi apreendido pela polícia da cidade, mas cuja publicação se consentiu em Vienna.

O manifesto pretendia que o socialismo se desse de um modo constante, e aconselhava que se renunciava à agitação secreta e a que se advoguem publicamente as reformas desejadas pelo partido—o trabalho normal e o auxílio universitário de se preparar assim a solução do socialismo.

O manifesto anuncia a explosão imminente de uma e da nacional economia do norte, crise que porá termo à emigração europeia.

Relativamente à esquerda da esquerda do Reichsrath, um jornal de Vienna diz que acreditava na desorganização desse partido, a qual considerava como em progresso para o desenvolvimento político da monarquia.

« Um partido, diz esse jornal, cujo programa é forçoso negativo, não corresponde de modo algum aos interesses do povo. »

Na Espanha houve na noite 5 do corrente, em Barcelona, no passado de Rambla, explodiu de uma máquina infernal, cheia de dinamite.

« A explosão, diz uma folha, foi terrível e deu-se de manhã na Rambla de S. M. Monjas, a rua mais central e populosa de Barcelona. »

« Produziu-se um grande terror entre os moradores da vizinhança e inúmeras transunções que circularam pelo sítio naquele momento. »

« Tornando a si, uns outros, da surpresa, ofereceram-lhe a vista um trintântimo espectáculo. »

« Quasi à porta de comandantes de tecidos, sr. Mas, viu-se o cadáver, terrivelmente mortilhado, de um jeito que, no momento da explosão ia passando. O interior do estabelecimento estava fértil, e, por conjecturar, sem que até então se pudesse formular acusação positiva contra os preceas. »

« Quase à porta de comandantes de tecidos, sr. Mas, viu-se o cadáver, terrivelmente mortilhado, de um jeito que, no momento da explosão ia passando. O interior do estabelecimento estava fértil, e, por conjecturar, sem que até então se pudesse formular acusação positiva contra os preceas. »

« Investigada a causa que originou tão doloroso incidente, descobriu-se que a explosão provinha de uma caixa de ferro cheia de pólvora, a que não tinha puxado fogo, no próprio portal da casa do sr. Mas. »

« Ignora-se ainda quem fosse o autor de tal selvageria. »

« As autoridades, fundando-se na circunstância que n'uma fábrica de tecidos que o sr. Mas possuia, em Matarró, faziam paredes alguns operários, efectuou a captura de vários delas, porque o facto podia ser considerado a causa da explosão. »

« Foram esclarecidas as duvidas que havia sobre o motivo do imposto especial de 0,4% a ser aplicável às mercadorias mencionadas nos tratados com o Brasil celebrados com a França e outras nações. »

« A real associação de arquitetos civis e dos arquitectos portugueses, abriu congresso público, entre os nacionais, para a fatura de um vocabulário dos termos de arquitetura, acusando de todas as inteligências. »

« Falleceu o general de brigada reformado Luís Henrique Ferreira, o conde José Ananias, vice-diretor da escola académica. »

Camporeale anunciou uma interlocação e respeito de Marranos.

No mesmo dia Mancini apresentou à câmara o tratado de comércio italo-brasileiro.

N. dia 30, aniversário da morte de Garibaldi, houve manifestação hostil dentro do palácio da embasiazada anátrice.

Era inexacto, segundo diziam de Roma, a notícia de que se tinham interrompidas as relações entre o Vaticano e Schlesien.

BOLETIM DO DIA

Exposição de café brasileiro em S. Petersburgo

O Jornal do Comércio de ante-hontem traz o seguinte artigo que transcrevemos com a devida vena:

« Fomos obsequiados com uma carta particular, escrita em 30 de Maio, de S. Petersburgo, contendo interessantes notícias acerca da exposição brasileira que ali se soube aberta até os primeiros dias de corrente, em um elegante pavilhão construído na praça Michel, ou lado do palácio de igual denominação.

Lessa carta extraiu-nos as seguintes informações que devem encorajar os contentamento paleo existente dos esforços empregados por intelligente iniciativa do Centro de Lavoro e do Comércio na organização desse grande esposição que, poderia constituir-se auspicioso ponto de partida para uma propaganda de alcance incolável para o consumo do nosso principal produto. »

« A exposição brasileira tinha recebido a visita do Imperador e de toda a família imperial bem como de numerosos representantes da aristocracia e de todas as classes. »

« A concorrência média era de 20.000 pessoas diárias, excedendo de 10.000 a média das entradas pagas. »

« Os estudantes dos colégios do Estado, os militares, e numerosas pessoas de várias classes entre elles os representantes do jurnalismo, tinha sido concedida entrada franca. »

« Toda a imprensa ocupava-se com extraordinária actividade da exposição brasileira. »

« Além das filhas a que já nos temos referido em notícias anteriores, temos agora debaixo dos olhos o Petersburgo Zeitung, e Petersburgher, a Gazette de Novate, e o Moskovsky e Vedomost, os quais em vários números dedicam artigos ao café brasileiro e ao Brasil. »

« A exposição brasileira, diz o nosso comunicante, tem sido, isto é, nem nenhum encrescimento, e grande curiosidade destas dias em S. Petersburgo; é admirável o interesse que o nosso café tem despertado, e acolhendo tem excedido toda a nossa expectativa. »

« Debaixo do título: Le Brésil et l'Exposition de S. Petersburgo, tinha sido publicada uma breve monografia acerca do Brasil, precedendo o catálogo da exposição. Desta publicação bem como do opusculo do dr. Camba e Souza acerca do café do Brasil, tinha sido feita larga distribuição, havendo sido tirada uma edição em língua russa. A folha intitulada Niça, cuja tiragem é de 120.000 exemplares, havia-se comprometido a publicar integralmente a brochure árca do café do Brasil, bem como a transcrever, sem nenhuma remuneração, notícias relativistas ao império. »

« Mediante pequena retribuição, havia a comunicação contratado os serviços do sr. Ivan de Bouchar, jornalista russo, para tradução de artigos para esta língua, versão para o francês dos artigos originais em russo, e para as comunicações necessárias. »

« O sr. Dumontier, addido à comissão na qualidade de secretário, ocupava-se de trabalho identico com relação à língua alemã. »

« A pedido do general Massard, comandante do anel de inviolabilidade russos, no qual se contam 400 homens, deviam ser gratuitamente cedidas a este estabelecimento várias sacas de café. »

« De muitos pontos da Rússia tinham chegado a comissão pedidos de informação. »

« O sr. Verich, vice-consul do Brasil, homem de grande fortuna e sumamente ativo, achava-se pronto a empregar todos os esforços para que a propaganda tão brilhantemente iniciada fosse continuada com perseverança. »

« A distribuição dos premios aos expositores da exposição hortícola realizou-se, como sabemos, no dia 30 de Maio. »

« Presidiu a cerimónia o secretário do Estado Ostrogo, ministro da agricultura, tendo a seu lado o almirante Greig, presidente da sociedade imperial de horticultura. »

« Antes da distribuição dos premios declarou o almirante que a comissão de peritos nomeada pelo congresso internacional de horticultura tinha recolhido propor um diploma de honra para o Centro de Lavoro e Comércio pela sua exposição de mil amostras de café, exposição verdadeiramente notável pela variedade e excelente qualidade dos cafés em níveis inferiores aos melhores conhecidos, acrescentando que, apesar de não ter sido compreendido este produto agrícola, no programa do congresso a dos premios, parecia á referida comissão que, atendendo à importância da exposição brasileira, esta recompensa extraordinária e excepcional devia ser concedida ao Centro de Lavoro. »

« O Congresso aprovou por unanimidade a proposta, sendo esta resolução recebida no meio de aplausos prolongados, e incontinenti foi assignado o diploma pelos membros da mesa. »

« Quando aberta a sessão de distribuição dos premios, foi chamado o sr. Maia, representante do

Centro da Lavoura, repartidor de café, e apresentante manifestação alguma manifestação. »

« Completaram-se depois estes motivos, sem outra de menor interesse. Desde lá, porém, iniciaram-se o Centro da Lavoura e do Comércio palestrado de sua perspectiva tentativa e testemunharam a comissão brasileira o alto apreço que merecem os patrióticos esforços pelo desempenho da missão confiada ao seu seu presidente. »

JURY

Funcionou hontem o tribunal com 39 juízes.

Foram allivadas as muitas impostas das sras. dr. Alfredo Silveira da Motta e Julio Mauricio da Silva.

Continuaram militados os srs. dr. Francisco Xavier Moreira-Sohn, major João Battista Pereira Telles, dr. Paulo de Souza Queiroz, dr. Theophilo Dias de Mesquita, Antonio Pio Eloy Zanetti e tenente-coronel Ignacio Gabriel Monteiro de Barros.

Foi submetido a julgamento o processo por crime de danno intencional pelo dr. Pancho Hamelin, contra Carlos Germano Junker e outros (34 acusados).

A acusação fez-se representar por seu procurador e advogado sr. dr. Luis de Vasconcelos e a defesa pelos sras. drs. Carlos Garcia e Evaristo Cruz.

Foram escolhidos para o jury de sentença os senhores:

João da Rocha Menezes, Theotonio Gonçalves Corrêa, João Francisco de Moraes Nobrega, Francisco Américo de Faria, Carlos Abias, Joaquim José Rodrigues, Dr. Joaquim de Paula Souza, José de Alencar Toscano Barroto, Capitão João Mendes da Silva, Carlos Augusto, Joaquim Elias da Silva Bueno, Joaquim Elias das Chagas.

A acusação teve 12 recusações, a defesa 12, havendo dois jurados impedidos e um que juro suspeito na causa.

Depois de juramentado o conselho de sântencia o advogado do acusado, pedindo a palavra declarou que, não tendo comparecido a muitas das testemunhas da acusação, entre as quais uma cujo depoimento reputava de grande importância para a causa, requeiria que sobre o adiamento fossem as partes e o jury de sentença consultados.

A defesa, tendo a palavra se pronunciou contra este requerimento.

O sr. presidente do tribunal consultou o jury de sentença e este, em sua maioria, se pronunciou no sentido do requerimento do acusado.

Mediante pequena retribuição, havia a comunicação contratado os serviços do sr. Ivan de Bouchar, jornalista russo, para tradução de artigos para esta língua, versão para o francês dos artigos originais em russo, e para as comunicações necessá

As secções do conselho de estado, consultadas no dia 26 sobre o questionário formulado pelo presidente do conselho, replicaram, afirmando algumas jornais da corte, as duas principais ideias da projectada reforma, da lei de 28 de Setembro—inalienabilidade de todos os escravos, salvo um único caso e a libertação dos maiores de 60 anos, sem indemnização.

A vista das declarações do presidente do conselho, feitas solemnemente perante o parlamento, o parecer daquelas secções não terá de induzir no espírito do governo para qualquer transacção no sentido de excluir-se da futura reforma as duas ideias repelidas.

Mas, não tendo a palavra do governo deste paiz a imutabilidade de um dogma, e por outro lado o presidente do conselho não sendo homem de —*antes quebrar que torcer*, não será causa impossível vermos ainda triunfante, em parte ou na todo, aquelle mesmo parecer das secções exigido por mera formalidade.

A verdade é que o ministerio está sendo abandonado por seus proprios amigos.

Nas secções consultadas figuraram cinco liberais e apenas dous conservadores, e entre os primeiros, nota-se os dous ilustres chefes chamados a conferenciar com o imperador sobre a organização e programa do ministerio, que deveriam substituir o do sr. Lafayette.

Não acreditamos na força das resistências organizadas neste paiz debaixo para cima.

Um programa abolicionista foi imposto pela coroa ao presidente do conselho como condição de mais algum tempo de vida para a situação liberal, como se affirma geralmente, a maioria da camara dos deputados terá a coragem de repeli-lo e si a tiver sera provavelmente condenada à dissolução.

Ora, os liberais deste paiz, antes de tudo, são liberais do governo, e por causa de algumas ideias abolicionistas elles certamente, não desejariam correr os perigos de uma dissolução com um ministerio adverso.

Nesta província temos o exemplo dessa verdade.

Ahi está o Diário de S. Paulo, que ainda hontem dizia-se orgão essencialmente escravocrata, e hoje mostra-se timorato diante do ministerio, preferindo sacrificar ideias a desafastampetadas eleitoraes. E o Diário é orgão dos deputados liberais da província, entre os quais tem lugar de honra o sr. Moreira de Barros—o intrânsigente escravocrata na ultima sessão da assemblea provincial.

Em summa—brevemente far-se ha a luz, e poder-se ha, então, admirar ainda uma força, a força enorme de que dispõe a corda neste paiz, mui principalmente quando os liberais tomam a responsabilidade do governo.

Escola Normal

Continuamos a dar publicidade aos interessantes comunicados sobre aquella Escola.

Exploraremos ainda algumas proposições das tradas, que exameiam nas confidências paixões do professor de português da Escola Normal, etc; porque tenham sido contricamente ministradas paixionalmente por sua senhoria, mas porque contêm consequências de interesse geral.

Diz o professor de português no primeiro documento de suas confidências exhibidas à missericórdia publica: «—Eis que pôde prejudicar o ensino e fato do aluno público só o particular? No julgamento do exame, naturalmente. Mas tanto podem influir as relações de amizade: as de parentesco; as de particíprio, etc. A corrupção é mais possível por qualquer destas influências.

A consequência lógica que resulta destas premissas é que o professor de português entende que, na impossibilidade de se revivrem todos os abusos, deve-se deixar que ellos campeiem intisamente livres e impunes, o que, não ha dúvida, seria de grande proveito para as consciências sem escrúpulo. As leis, porém, entendem o contrario, e tanto que o direito encravou a teoria e a prática das suspeitas aos julgadores. A um homem, que tem um título de basileu em direito, e vergonhou ligar-se estanqueuse comissinhas.

Sua senhoria deve, pois, saber, que os jurisconsultos establecem como causas de fundadas suspeções os julgadores—à amizade íntima, a simpatia capital, o parentesco dentro de certos graus—principalmente o interesse e a cobiça.

Ora, sua senhoria, na banca dos examinadores, é um juiz, em todo o rigor de termo, a sua imparcialidade, não deve, pois, de longe suster por suspeita. Para isso, é indispensável que afaste de seu termo de sua pessoa, si quer faser-se respeitosas, todas as causas de legitima suspeição! Assim, sua senhoria não deve julgar na mesma causa em que seu subnho é juiz, durante o embuadío,—isto sua senhoria tem feito.

Ainda aluda, sua senhoria não deve ser examinador. Deixa-se amigo íntimo, nem de seus inimigos capitais. Neste caso, sua senhoria tem, mui que o direito, o dever de dar-se de suspeito. E assim, quem que sua senhoria tem praticado? E assim, ainda, que desde que sua senhoria ensina alunos mediante tributo, não os pôde, nem os deve examinar, e isto é o que sua senhoria diz que tem feito, que pôde, que deve fazer, e que o fará. Portanto, não se importa que a sua imparcialidade seja posta em dúvida; e os que assim procedem, é certo, que concorde comum, não tem a menor consideração para consigo mesmo.

No mesmo caso está o dr. Godofredo Ferri, e todos os professores que seguem a mesma trilha.

Na angústia desesperadora de uma defesa impossível, o professor de português da Normal, procura a complicitade do numero, adm de aparentemente fazer diminuir a propria culpabilidade, dizendo no segundo corpo de delito: «—Vimos; si son corruptos, todo e pessoal que ensina em S. Paulo e o etc.—O professor de português não trepidou deante de uma sentença, que envolve uma calamita afrontosa.

Por horas da classe, vancos desgravalado—o insulto que lhes atirou o professor da Normal! Não procedeu como v. r. os professores da antiga escola, os dignos dr. Robino de Oliveira, J. M. G. e Adelino Monteiro. Não procedia assim o dr. Pedro Bourroul, ex-diretor de actual; e nem assim procedeu o seu inspetor director, blico character de honestidade e toda a prova, que tem sabido dar, tem continuado a ser, ao meio em que se encontra.

Actualmente, n'uma ordem mais elevada, nunca vi assim as lentes da Academia de Direito, nem as muitas outras exceções, que aí se fizeram. Logo, nem todo o pessoal do P. F. é corrupto.

Deixou o sr. Arthur Gomez, sujeito ignorante ao seu primeiro comunicando que

o que deu deu ao Arthur Gomez, sujeito ignorante ao seu primeiro comunicando que

o que deu deu ao Arthur Gomez, sujeito ignorante ao seu primeiro comunicando que

o que deu deu ao Arthur Gomez, sujeito ignorante ao seu primeiro comunicando que

o que deu deu ao Arthur Gomez, sujeito ignorante ao seu primeiro comunicando que

o que deu deu ao Arthur Gomez, sujeito ignorante ao seu primeiro comunicando que

o que deu deu ao Arthur Gomez, sujeito ignorante ao seu primeiro comunicando que

mal. E isto exactamente o que veio confessar ao publico professor de português.

A conveniencia de sua nomeação—pôde—tomas a direção de suspendê-la, —além da mais redonda distribuição dos juros, provis de necessidade de garantia da segurança da passageira dos que pagam, e da reprovação dos que não pagam. Com effeito, constituiu o monopólio social das quatro principais casas, e defendendo a aprovação ou reprovação de cada anno da maioria dos votos,—o resultado é infeliz.

Os algunos polem, até dispuarem-se as estudas as outras matérias, e o fazem, é porque d'entre os que se opõem a opinião contraria a qualquer resultado será vencida pelo numero.

Vejamos agora a legalidade do ato, em que a publicitudo de carácter do sr. Asumção estampou-se de um modo indeviduo, —(o indeviduo comece na inexistente interpretação do reg. em que o embrulharam as artimanhas do professor de português e a importância reflexa de seu cunhado e protector.

Diá a defesa — que Arthur Gomez podia ser nomeado, porque já tem exame da materia que valenciava. Mas uma simples vista langa sobre os editais de concurso de cadáras da Escola, quotidiano publicados, demonstra, que para ser professor da Normal, ha necessidade de um diploma de graduação em direito, sciencias ou lettras pelas escolas superiores do Imperio.

Ora, Arthur Gomez não tem um só sequer destes títulos. Só para apresentar-se ao concurso, o reg. exige esses documentos, por maior de razão deve exigir os para a nomeação interna.

Com efeito, é absurdo que um cidadão possa ser nomeado efectivo ou interinamente para qualquer cargo publico, quando nem os menos tem as condições legais para concorrer a elle.

Isto só fazem os homens sem imputabilidade como o fonsal de Tietê.

Não sera este o nosso ponto final. Temos ainda revelações mais sérias a fazer sobre aquella Escola.

Eis o Correio Paulistano, que se tem feito, nessas últimas temporas, o maior gênero solitário e zeloso das interesses publicos, continuar a franquear ossas suas colunias, obrigar-nos a fazer dellas um repositorio previsso de verdades demonstrativas, com que poderão enganar os adversarios, quando no futuro a desonra exigir que se fechem as portas daquelle estabelecimento.

Por acto de 20, do governo provincial, foi nomeado o capitão Joaquim Franco da Rocha para exercer o cargo de 3º suplente do juiz municipal e de orfatos do termo da Atibaia.

Conflictos e mortes

Referiu uma folha de Campinas:

«—Ante-hontem, as 5 1/2 horas da tarda, na fazienda de sr. Barão de Itapuru, no bairro da Atibaia, deu-se um grave conflito entre dois camardas de nomes José Manoel da Mendoza e Francisco de Melo, ex-escravo de João de Aguiar.

Depois de algumas palavras ofensivas, Mendonça, tomado de ira, desfechou um tiro de sua espingarda de dois canos, sobre o seu contendor, pr. durando-lhe um exímio ferimento.

Quando Mendonça apontava novamente a espingarda para desfechar outro tiro, Francisco, de faca em punh, atirou-se seguidamente sobre o seu contendor e enterrou-lhe nas carnes a faca que trazia.

A morte de Mendonça foi imediata.

Hontem foram conduzidos para esta cidade, o caudaver e o ferido, sendo este remetido para a Santa Casa, onde fôr salvo pouco depois.

A polícia mandou proceder ao auto do corpo de delito no cadáver, sendo peritos os drs. Thomas Alves Filho e Benito de Souza.

Consta que a origem desse lamentavel acontecimento foi ter Francisco tentado contra o pôder de uma jovem de nome Rita, de 18 annos, filha de uma mulher com quem Mendonça convivia.»

Gertrudes Maria da Conceição, Francisca de Paula e Joaquim Innocencio, recolhidos ao xadrez da estação central, foram postos, ante-hontem, em liberdade.

Ao representante da companhia concessionária do Tietê, na sorte, foi determinado pelo ministerio da agricultura que comparecesse à respectiva Diretoria Central com o fim de dar informações relativas ao requerimento da mesma companhia pedindo prorrogação de prazo para começo e conclusão das obras de construção do seu engenho central.

Foi removida para o hospital de alienados Theodora de Oliveira Penteado.

Por portaria do ministerio da fazenda, de 21 de corrente, concederam-se tres meses de licença, com vencimento na forma da lei, para tratar de ansiedade, onde lhe convier, no S.º escrivariado da fazenda de Santes, José Luiz Gonçalves.

Por ordem do respectivo subdelegado foi posto em liberdade Rozendo Gonçalves Jorge, prezado no xadrez da estação de Santa Ephigenia.

Requerimentos despachados pela presidencia

26 de Junho

De Francilino Maria da Jesus, pedindo elevação de milita — Informe a tesouraria.

De José Maria de Abreu, pedindo demissão do cargo de 2º suplente d. subdelegado de polícia da freguesia de Silvícias. — Informe o dr. chefe de polícia.

De Silverio Caldeiros, ex-praca do corpo policial, pedindo sua fôr de officio. — Ao commandante do corpo para attendêr.

De Benedito Caetano Corte Brilho, pedindo remoção para a cadeira da Ponte Nova, no município de Lagoa — Informe o inspetor geral da instrução publica.

De Francisca Amélia de Oliveira Camargo, pedindo que o governo mude suá a abertura da estrada em questão com a Companhia Itaúna, até desfuso do conselho de assado onde ressorve. — Ao dr. procurador fiscal para dar parecer.

De Francisco Iacógo de Toledo Barbosa, 2º despacho — Ante as outras nôas pônas, a diga do novo o tesouro provincial, ouvindo o procurador fiscal.

De Pedro Pereira da Motta, residente nas Pitangueiras à margem do rio Mogi-guaçu, representando que não convém que se estabeleça no porto denominado Chico Botelho, a balsa de passageiros, pelos motivos que allega. — Informe a directoria de obras públicas.

Da comissão encarregada das obras da igreja matriz da cidade de S. Bento, pedindo entrega da quantia de 10.000, votada no orçamento. — Informe a estrada de Pinheiros.

De José Andrade Diniz, praça do corpo policial, pedindo ser inspecionado de saude. — Soja inspecionado.

De bacharel Frederico do Nascimento Meire, pedindo exoneração do cargo de inspetor literario da França. — Como pede.

De Sávalo Calabrosa, ex-praca do corpo policial, pedindo pagamento de soldo. — Informe o tesoureiro provincial.

De José M. Guimarães, como procurador dos colonos Manoel das Neves e outros, pedindo pagamento de gratificação que a lei concede. — Idem. — Idem.

De Fortunato José das Santas, portaria da Faculdade de Direito, pedindo tres meses de licença para tratar de sua saude. — Concedido.

De José Antônio de Ausín, abô do corpo policial, pedindo 15 dias de licença. — Idem.

De José Cidro do Amaral Gorgel, escrivariado do tesouro provincial, pedindo tres meses de licença com ordinado. — Concedido.

De Vileante dos Santos Amaro, praça do corpo policial, pedindo para ser inspecionado de saude. — Soja inspecionado.

De Bento da Rocha Oliveira, alferes do corpo policial, pedindo sua fôr de officio. — Como pede.

De Antonio Joaquim Fernandes (2º despacho). —

De Fortunato José das Santas, portaria da Faculdade de Direito, pedindo tres meses de licença para tratar de sua saude. — Concedido.

De José Antônio de Ausín, abô do corpo policial, pedindo 15 dias de licença. — Idem.

De José Cidro do Amaral Gorgel, escrivariado do tesouro provincial, pedindo tres meses de licença com ordinado. — Concedido.

De Vileante dos Santos Amaro, praça do corpo policial, pedindo para ser inspecionado de saude. — Soja inspecionado.

De Bento da Rocha Oliveira, alferes do corpo policial, pedindo sua fôr de officio. — Como pede.

De Antonio Joaquim Fernandes (2º despacho). —

De Fortunato José das Santas, portaria da Faculdade de Direito, pedindo tres meses de licença para tratar de sua saude. — Concedido.

De José Antônio de Ausín, abô do corpo policial, pedindo 15 dias de licença. — Idem.

De José Cidro do Amaral Gorgel, escrivariado do tesouro provincial, pedindo tres meses de licença com ordinado. — Concedido.

De Vileante dos Santos Amaro, praça do corpo policial, pedindo para ser inspecionado de saude. — Soja inspecionado.

De Bento da Rocha Oliveira, alferes do corpo policial, pedindo sua fôr de officio. — Como pede.

De Antonio Joaquim Fernandes (2º despacho). —

De Fortunato José das Santas, portaria da Faculdade de Direito, pedindo tres meses de licença para tratar de sua saude. — Concedido.

De José Antônio de Ausín, abô do corpo policial, pedindo 15 dias de licença. — Idem.

De José Cidro do Amaral Gorgel, escrivariado do tesouro provincial, pedindo tres meses de licença com ordinado. — Concedido.

De Vileante dos Santos Amaro, praça do corpo policial, pedindo para ser inspecionado de saude. — Soja inspecionado.

De Bento da Rocha Oliveira, alferes do corpo policial, pedindo sua fôr de officio. — Como pede.

De Antonio Joaquim Fernandes (2º despacho). —

De Fortunato José das Santas, portaria da Faculdade de Direito, pedindo tres meses de licença para tratar de sua saude. — Concedido.

De José Antônio de Ausín, abô do corpo policial, pedindo 15 dias de licença. — Idem.

De José Cidro do Amaral Gorgel, escrivariado do tesouro provincial, pedindo tres meses de licença

quanto ao bacharel Martins Júnior, que, havendo praticado depois da sua formatura o ato do desenrolar, que lhe foi arguido, já não estava ele sujeito à disciplina acadêmica, e noite, no toró, cumum deveria responder pelas ofensas imprecadas contra quem tinha sido seu mestre.

De acordo com esta informação, declaro a v. s. os devidos efeitos, que deve proceder-se ao julgamento do processo disciplinar instaurado contra os estudantes Camara, Lima e Rodrigues Campello, é semelhante do que se praticou ultimamente em relação ao nome Badiles Abreu. Conforme podia devolver a v. s. os documentos relativos ao processo mencionado, que acompanharam o primeiro dos referidos filhos.

Deste guarda a v. s. — F. Francisco de Sá. Seu director interino da Faculdade de Direito do Recife.

Caixa Económica e Monte de Socorro

O movimento de hontem foi o seguinte:

	CAIXA ECONOMICA
29 entradas de depósitos	1.283.000
8 retiradas de débitos	660.000
MONTE DE SOCORRO	
4 empréstimos sobre poupanças	124.000
3 reembates de penhoros	106.000

Chegados a São Paulo

Asham os hospedados no hotel do Francez, chegam de hontem, os seguintes srs.: Antonio Lourenço da Silva, Antônio José de Lima, Francisco de Paula Lima, Dr. Fernando Marinho, Olegário Ribeiro.

GAZETA PARLAMENTAR

A CAMARA

Sessão de 26 de Junho de 1884.

No expediente aí dito e em seguida remetido às comissões de justiça, civil e camaras municipais, um projeto do sr. Taunay sobre cartas de naturalização.

O projeto, em seus diversos artigos, consigna as medidas mais liberais admitidas pelo direito moderno e bem assim inspiradas pelo desejo de promover efficazmente o movimento emigratório para o Brasil.

Em seguida fundamenta o sr. Portella um requerimento de informações ao governo sobre a estrada do ferro do Recife ao S. Francisco.

O sr. Soares regista urgência por cinco minutos para apresentar um projeto reduzido o subscrito dos deputados.

Assim será ainda necessário acorcentarmos que a maioria liberal negou a urgência pedida?

Por certo que não, porque ninguém podia esperar de uma maioria tão desmoralizada senão proceder que ela teve — saber — a renascer a urgência pedida.

A camara, observa o cronista da «Gazeta de Notícias», podia discutir o projeto e rejeitá-lo; podia ouvir o sr. Soares mandar o projeto a comissão e deixá-lo abafado para se não constipar, mas a camara é prudente e entende que o melhor é não brincar com estas coisas e, portanto, principiou pelo princípio: negar a urgência.

«Faz a camara muito bem: cada por si, Deus por todos.»

«Logo depois, a camara concedeu urgência ao sr. José Mariano para aduzir defesa pessoal.

«Isto sim, que não custa dinheiro.»

Entra em discussão o projeto n.º 112, relativo à exposição agrária de São Paulo.

PARTES COMMERCIAL

MERCADO DE SANTOS

(Do nosso correspondente em Santos)

Santos, 26 de Junho de 1884.

O mercado de café está calmo parar firme.

Cotâncias:

Superiores	4.300 a 4.400
Bons	4.000 a 4.200
Regulares	3.600 a 3.800
Ordinários	3.000 a 3.400
Depósito	180.000 sacas

Nos últimos dias as entradas tem diminuído um pouco e espera-se que assim continuem e que é indispensável para que os preços melhorem.

CAFE

Entradas pela estrada de ferro: Dia 26 7.341 kilos. Desde o dia 1 do mês 106.743 kilos. Entradas do 1 de Julho de 1883. 1.811.387 sacas.

Rendimentos das casas

Alfandega: De 1 a 25 595.780\$458 18.067.634. Dia 26 614.758\$822 484.982\$175. Igual período 1883.

Mesa de Rendas: De 1 a 25 224.891\$731 4.540\$574. Dia 26 220.423\$4305 99.874\$673. Igual período em 1883.

Movimento do porto

Entradas no dia 27 de Junho: Rio de Janeiro—Vapor nacional «Rio Paranaíba», 600 toneladas, capitão Mello Alvim, carga vários gêneros.

Notícias marítimas

Vapores esperados: Paranaguá, Rio da Prata—30 Milles, Rio da Prata—30 Milles, Liverpool e escala—30 Milles.

Vapores a sair: Aymoré, Rio de Janeiro—29.

MERCADO DE S. PAULO

O sr. Taunay pôde dispensar do prazo para que o projeto entre imediatamente no 3º discussão. Foi aprovado e vai à comissão de redação. Entrou em discussão o projeto n.º 241. A sobre locação de serviços.

O sr. Bezerra de Menezes (pela ordem) pôde para apresentar suas emendas ao projeto. O sr. presidente pondera as nobres deputados que não pode susitar essas emendas sentado em 3º discussão.

O sr. Escrivão Taunay: — O projeto é da maior importância, porque se prende estreitamente a uma questão grave, no seu modo de entender a imigração.

O orador concorda na ideia de locação de serviços que temos, só que o Brasil precisa por todos os meios reduzir o imigrante, é condício do escravo, ou quando menos, é do servo de gleba, e temos que n'um país que varrer das suas costas a prisão por dívidas, ameaça o europeu que vem para aqui, trazendo o esforço do seu trabalho, deixando patria e família, como cada dia mais cada!

O orador continua a impugnar o projeto e acha que ele deve ser eliminado das nossas discussões, porque coloca o imigrante na posição vexatória e vil de um animal irracionável.

O orador depois de ler algumas opiniões acha que é assim assumido pelo dr. Antônio Prado, que na sua opinião é um espírito elevado, declarar-se contra o exemplo pernicioso dos contratos firmados na Europa, porque julga que o colono é iludido em relação às condições do contrato que firma, sem obter o estado de nossas finanças.

Termina dizendo que aíntas devemos chamar os colonos pelas forças atrativas da nação, ao que adoptarmos este projeto, que é a verdadeira negação do progresso.

Entende que este projeto é mais vexatório do que a lei de locação de serviços de 1879.

Impugna o sr. 15 que, na sua opinião, estabelece uma espargagem para os fazendeiros.

Na sua opinião em quanto não nos convençamos da grande necessidade que temos de atrair para aqui a corrente imigratoria, nunca poderemos ser uma grande nação.

Entre em discussão o projeto de fixação de terras.

Fala o sr. ministro da guerra que responde ao sr. Andrade Figueira e amplamente se ocupa com a lei de 1874.

O sr. Duque Estrada Teixeira começo tratando sobre política geral do deputado que passa a tratar do casamento em discussão, encarando o sr. presidente a gratificação dada aos voluntários, para preencher as lacunas do projeto.

Encontra diavidas entre o procedimento de nobre ministro e o seu antecessor, assim o verbo a verba de pagamento das práticas de praz, e pede esclarecimentos sobre este ponto, que lhe parece contraditório.

O orador pondera que o ex., o ex-leader solicita da maioria, que não perde uma palavra de que se discutiu na camara, he de se lembrar de uma intercalação que se fez sobre 20 deputados que se acham presos na fortaleza de Santa Cruz, sem culpa formal e chama a atenção do nobre ministro sobre este facto ilícito, sob pena de a ex. tornar-se culpado de semelhante atentado contra a liberdade de cidadão.

Pergunta ao sr. ministro qual é o estado das dezenas na fortaleza de Santa Cruz, em relação a alimentos e vestimentas.

O orador reclama sobre a transformação de um pequeno alforrei, que se iniciou de maneira arriscada de pacificar os índios em Philadelphia, cuja missão compriu a contento, o governo, por toda a recompensa dealgaram-no do seu batalhão para transferi-lo para Macapá, onde suscumbiu vítima do clima.

Depois de condenar a falta de respeito a lei pelo governo, o orador termina o seu discurso.

O SENADO

Sessão de 26 de Junho de 1884.

Na primeira parte da ordem do dia foi aprovada, com as emendas da comissão de orçamento, a segunda discussão da proposta da camara dos deputados para despesas do ministério da justiça.

Na segunda parte da ordem do dia entrou em segunda discussão, com o parecer da comissão de orçamento, a proposição da camara dos deputados, n.º 6, de 1884, prorrogando por três meses do exercício de 1884—1885 os orçamentos da receita e despesas fixadas para os exercícios de 1882—1883 e 1883—1884.

O sr. Correia, considerando a época em que a racionalização prorrogativa do orçamento entra em discussão, julga—a quasi uma imposição, o passo a apressar a inconveniência das prorrogativas, principalmente se findas o exercício, a importância do projeto e o movimento financeiro.

O sr. Juqueria, declarando que não tem o propósito de demoras a discussão, no que, aliás, a proposta tinha direito, nota que a redação do projeto é má e que se deveria dizer quanto não se votar o orçamento—não—por três meses.

Acrece que, no art. 2º, o governo não autorizou a emitir bilhetes do tesouro, até 40.000.000, quando a antecipação da renda é de 16.000.000, para todo o exercício. O senado vai votar um verdadeiro absurdo e o nobre presidente do conselho deve salvar esse erro, e nesse intuito o orador manda emenda.

Foi lida, apoiada o porta, conjuntamente, em discussão a emenda do sr. Juqueria.

O sr. Daniels (presidente do conselho) reserva-se para, em outra ocasião, responder aos honrados senadores. Agora trata-se de votar.

O sr. Teixeira Junior, à vista da declaração do sr. presidente do conselho e em desempenho do mandato de nação, não pode votar silenciosamente o projeto, no exame do qual entra, protestando pela resolução do governo que quer explicar-se e declarando que o senado não pode prescindir da discussão.

Estava disposto a votar pelo projeto, si o governo no explicasse, mas votará contra, lavrando o seu protesto.

O sr. Alfredo, levantando-se também para protestar contra o silêncio do nobre presidente do conselho, e apelando a práticas das prorrogativas, a situação liberal e a inércia do ministro, passado, que não previu causa alguma, termina declarando que vota pelo projeto, apesar do silêncio em que se encontra o nobre presidente do conselho, porque não quer tomar a responsabilidade de negar meios ao governo.

Não havendo mais quem pedisse a palavra, foi encerrada a discussão.

Porto a votos a emenda, salva a emenda do sr. Juqueria, foi aprovado.

Posta a votos a emenda, foi rejeitada.

O sr. Daniels (presidente do conselho) requer discussão de interstício, para que seja dado para a discussão na sessão seguinte.

Consultado, o senado concorda na dispensa pedida.

TELEGRAMMAS

Paris, 26 de Junho

Foram recebidos telegrammas do Tonkin anunciando que um corpo de tropas francesas, de cerca de quatro mil homens, sofreu um grande ataque de tropas indígenas, em Lang-s, perdendo os franceses sete homens e tendo 12 feridos.

A opinião pública está fortemente surpreendida por semelhante facto. Aguardam-se ulteriores detalhes.

Londres, 25 de Junho

A imprensa recebeu telegrammas em que se comunica que está iminente um ataque general contra a Corisco, no Sudão, que o khedive manda reforçar, na expectativa de uma investida por parte das tropas do Madi.

Buenos Ayres, 26 de Junho

Deu-se hoje um desastre no caminho de ferro da cidade de La Plata, causado por um acidente.

(Agencia Havas.)

SECCAO LIVRE

Protesto da Academia de Direito

Ao Público

Adherem ao protesto publicado hontem neste jornal, os seguintes acadêmicos:

Sebastião Landulpho R. Medrado

Leopoldo Ferreira Monteiro

Carlos Borges Montoiro

José Luiz Alves da Silva Campos

Cândido Tavares Bastos

João de Deus Sampayo

Isidro Gómez das Neves

João Alencar Dias da Silva

Sebastião Fleury Corado

Aristides Caldas

Manoel Dias Pontual

Joaquim Moreira Dias

Miguel Moreira da Costa

Urbano Marcondes da Mota

Mário Antônio da Costa

Julio Barros da Gama

Maria Helena de Barros

Ronaldo de Castro

João da Cunha

Antônio Augusto da Cunha

Antônio Augusto da Cunha

AVISOS

O advogado dr. J. J. Cardoso de Melo Junior mudou seu escritório para a Travessa da Sé, n.º 4, Residência—Largo do Arouche n.º 29.

ADVOGADO.—O dr. Pampilio Manoel Freire de Carvalho advoga com os seus conselheiros Barata e Azevedo e dr. João Monteiro na 1^a e 2^a instância à rua de S. Bento n.º 48.

Atende a chamados para qualquer ponto da província.

O advogado dr. Pinto Ferraz, — Escritório na travessa da Sé n.º 4.

ADVOGADO DR. VICENTE FERREIRA DA SILVA a solicitar tenente-coronel Raphael Tobias de Oliveira Martins, largo da Palácio n.º 8.

Conselheiro Manoel Antônio Duarte de Azevedo e dr. João Pereira Monteiro, advogados: — escritório rua de S. Bento n.º 48.

O advogado dr. Porfirio de Aguiar e Raphael Corrêa da Silva, tem o seu escritório de advocacia à rua de S. Bento 77—Sobrado.

O dr. Antonio Lutz Pereira da Cunha tem o seu escritório de advocacia à rua do Carmo n.º 57, e reside à rua Nova n.º 2 (de traz do Gazometro).

O advogado dr. Pedro Vicente de Azevedo tem escritório à rua de S. Bento n.º 54.

Residencia, rua dos Bambus n.º 18 A.

MEDICO

Dr. Eulálio.—Residencia largo do Arouche 17 A.—Consultorio Travessa do Rosario, n.º 21.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO do dr. A. G. de Miranda Azevedo, consultas das 11 da manhã às 2 da tarde, rua do Imperador n.º 13. Especialidades: molestias nervosas; residencia, rua do Barão de Itapetininga n.º 10 A. Chamados a qualquer hora.

Da consulta das 10 às 11 da manhã, na Pharmacia da Consolação, ponte do Piques.

Dr. Almeida Netto.—Medico operador Consultorio—rua da Imperatriz, n.º 15.

Dr. Jaguaripe Filho.—Rua do Imperador n.º 10, Residencia—Santa Cecília.

BICHAS HAMBURGUEZAS, recebem-se directamente, no São Elegante, vendem-se e applicam-se.

Travessa da Quitanda n.º 1.

CALISTO.—Pedro Ramalho dos Santos, competentemente habilitado extrarre salões com marina perfeição deslizada. Atende a senhoras, travessa da Quitanda n.º 1.

Um m-

LIVRES NOUVEAUX

CASA GARRAUX

Fischer, Fernandes & Comp.

Baillon.—Traité de botanique médicale et phanerogamique. 1 v. gr. in-8°. 1.500 pages et gravures. 20\$000

Bonchut.—Compendium annuaire de thérapeutique française et étrangère pour 1884. 1 v. in-8°. 4\$000

Cotteau (Edmund).—Un touriste dans l'extrême orient (Japon, Chine, Indochine, Tonkin). 1 v. illust. br. 3\$000

Durand (Louis).—Essai de droit international privé, précédé d'une étude historique sur la condition des étrangers en France et suivi du texte de tous les traités internationaux intéressant les étrangers. 1 v. in-8°. 7\$000

Garnier.—Dictionnaire annuel des progrès des sciences et institutions médicales. 1 v. in-12°. 6\$000

Habets (Alfred).—Cour de topographie. Lever des plans de surface et des plans de mines. 1 v. gr. in-8°. 8\$000

Hippocrate.—L'instruction publique en France pendant la révolution. 1 v. in-12°. 4\$000

Laveleye.—Nouvelles lettres d'Italie. 1 v. in-8°. 5\$000

Moreau.—Effets internationaux des jugemens en matière civile. 1 v. in-8°. 8\$000

Saint Girons.—Manuel de droit constitutionnel 1^a fort vol. in-8°. 8\$000

Veron.—La morale (Bibliotheque Sciences Contemporaines). 1 v. toile. 4\$000

Jurisprudencia da Relação de São Paulo

ou colleccão de recordações desta Relação, desde a sua instalação até hoje. 2 vols. 14\$000

Assigna-se na Casa Garraux.

N. B.—Depois de publicada a obra elevar-se-ha o preço.

Livros de sorte para as noites de foguetas. Grande sortimento

3-3 1 d. 4, 1 d. 4.

A praça

Os abaixo assignados declararam que em 25 de corrente dissolveram amigavelmente a sociedade que gyvara n'esta praça, sob a razão de—Saraceni & Fonseca—na Pharmacia denominada—Italiana—ficando todo o activo e passivo a cargo do socio Theophilo da Fonseca e o socio Julio Saraceni pago e satisfeito de seu capital e lucros.

Rio Claro, 26 de Junho de 1884.

Theophilo da Fonseca.

4-2 Julio Seraceni.

Loteria da província

A 3^a e 4^a parte da loteria n.º 81 será extraída em 30 de Junho.

S. Paulo, 26 de Junho de 1884.

O thezoureiro,

Bento José Alves Pereira.

DR. DOMENICO DE LUCA

DELLISTRAZZARI

Medico operador, formado pela Real Universidade de Nápoles, (Itália), plenamente habilitado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 11 de Dezembro de 1875.

Especialista de partos, e molestias dos recentes nascidos. Casas e consultorio à Rua do Carmo 65 A.

Atende a chavados por escrito na cidade e fóra.

5-4

Empreza de Combustivel

Lenna rachada a machine

Privilegiada per Decreto Imperial

PREÇOS ESTABELECIDOS

m

1^a cubico de 0,30 5\$000

1^a > > 0,45 4\$800

1^a > > 0,60 4\$800

m

1^a > > 1 serrada e rachada 4\$800

1 wagon lenha bruta 28\$000

Esta empresa fundada na capital a 5 meses, tendo merecido pela grande vantagem da qualidade de lenha, o apoio das principais casas comerciais e tendo no numero de seis freguesias o Corpo Policial, Seminário da Glória, Estrada de Ferro do Norte, Cantareira e Esgotos etc., etc., e animada por esta incalculável concorrência, habilitou-se a poder fornecer de hoje em diante a lenha que sempre supriu a 6\$ e 58\$500, pelos preços exarados na tabella supra.

Addicionou ainda ao seu commercio a fornecimento de superior carvão de mata virgem, ao preço de

400 rs. o sacco

Os pedidos quer para lenha quer para carvão devem ser depositados nas caixas especiais existentes nas seguintes casas:

Ao Globo, Empório Central, Confeitoria Nagel, Café de Java, «Gazeta do Povo»,

«Provincia de S. Paulo», Confeitoria Vasques & Tameirão, Largo Municipal 13, Mercado quarto n.º 19, Rua da Estação da Luz casa do sr. Grana, telephone n.º 87.

Os pedidos feitos até as 10 horas, serão cumpridos nesse mesmo dia impreterivelmente.

O desenvolvimento de qualquer empreza depende sempre do acorçoamento publico, que redunda sempre em seu beneficio.

E' delle poia que depende o sempre crescente desenvolvimento da EMPREZA, e o beneficio geral para a população da capital.

S. Paulo, 8 de Junho de 1884.

(10-8) Augusto Caldas.

D A fazenda do abaixo assignado desaparecerá no dia 26 de Maio proximo

passado, o escravo Salvador, de 35

anos de idade mais ou menos, cor

furta regular, corporolento, pernas

grossas, gagueja no falar, isto é, custa a

soltar a fala, está ficando calvo, falha pou-

co, levou roupa de algodão, ponche e chapéu

de palha usado.

Quem levar o dito escravo ao abaixo as-

signado, receberá 100\$000 de gratificação.

Brotas, 7 de Junho de 1884.

3-2 José Ribeiro de Almeida.

MEDICO

Tratamento e cura das molestias

do peito e do coração pelo medico

especialista dr. Marcos Arruda,

29 rua da Imperatriz 29.

Das 12 às 2 horas da tarda, todos

os dias. 30-26

AVISOS

Um sobrado no agradável bairro da Luz com todos os commodos para uma família de tratamento.

Um grande armazém, com casa para resi-

dencia, grande quintal com portão ao lado

em frente a estação da Companhia Inglesa e

proprio para uma grande casa de comissões.

Uma casa, à rua do Barão de Itapetininga,

com commodo para grande familia.

Uma pequena casa, à rua da Misericordia

(Berlitz), com grande terreno ao lado.

Aluga-se por preços muito commodos. A

tarar com Antonio Proost Rodovalho à la-

teira do Dr. Felício n.º 2 (alt.) 10-5

Velludos de cōres

Fitas de velludo de seda em todas as cō-

as diversas larguras a preços baratinhos.

Rua de S. Bento—44

A. A. FONSECA 16-0

A CASA INGLEZA

59—RUA DE S. BENTO—59

Esta casa recebe directamente da Inglaterra, todos os artigos de que se compõe o seu sortimento como seja:

ABOTOADORES diversas

ALFINETES e AGULHAS

ALPACAS pretas e de cores

ATOALHADOS de linho adamascado

BEIGE-Merino

BUTÔES de linho, marfim e madrepórola

BRINS de linho para calças

CAMISAS de diversas qualidades para homens e meninos

CACHEMIRAS pretas e de cōres

CASEMIAS e DIAGONAES

CAPAS de bortache

CEROLAS de meia

CHITAS e exfords, cōres firmes

COBERTORES e colchas

COLARINHOS para homens

CORTINAS para portas e janelas

ELASTICOS para ligas

ESCOVAS para roupa, cabello e dentes

FLANELAS de pura lã e de algodão

FUSTÃO de cōres

GANGA vermelha trançada

E assim muitos outros artigos.

Quem quiser comprar em primeira mão, visite este estabelecimento.

<p